

## OUTRAS QUESTÕES SOBRE O INFERNO

### A Virgem Maria e o Inferno

**“Amar Maria é sinal de predestinação eterna.»** S. Bernardo de Claraval.

Maria é Mãe de Jesus, o filho do Deus Vivo. Qual seria o filho que amasse a sua Mãe, e que podendo contentá-la, não o faria? Jesus, porque é a Deus podendo fazer sua Mãe feliz, não pode recusar nada, Aquela que nada lhe recusou. Faria sentido que Jesus recusasse algo Aquela que venera e ama acima de todas as criaturas a ponto de a ter escolhido para sua Mãe? Não faria. Por isso dizemos que Maria é onipotente junto de Deus, pelas suas súplicas.

Diz o evangelho, **«Desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso.»** Se Jesus era submisso a Maria e José, na sua vida terrena, porque razão agora que está glorificado, à direita do Pai, não o continuará a ser na ordem divina? Será que seria tão ingrato a ponto de se ter esquecido de Maria e de José?

A grandeza de Jesus, diz S. Paulo reside no fato de que **«Ele tinha condição divina, e não se considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E, achado em figura de homem, humilhou-se e foi obediente até à morte e morte de cruz! Por isso Deus o sobre exaltou grandemente e o agraciou com o Nome que é sobre todo o Nome, para que ao nome de Jesus... toda a língua confesse que Jesus é o Senhor»** (Fil 2,6-11)

E se Jesus é o Senhor, Maria a Mãe de Jesus, é a Mãe do Senhor. Ora a Mãe de um Rei [**“Então, tu és Rei? Respondeu Jesus: " Tu**

**o dizes: eu sou rei"»** Jo 18,37] é uma Rainha. E é de senso comum, que o poder de uma Rainha junto do coração de um Rei, é tremendo. Por isso, repito, os cristãos afirmam que Maria é toda poderosa junto do coração de Deus, isto é, junto de Jesus, pois Jesus, como filho perfeito, deve obediência, no sentido estrito, à sua Mãe, mesmo no Céu. Não porque Maria tenha poder algum por si só. Mas o Poder de Maria, vem não dela mesmo, mas do seu poder de intercessão, já que Deus não quer recusar nada de legítimo, Aquela que venera e ama acima de todas as suas criaturas. Assim, Não devemos recear venerar Maria, pois é Deus que veneramos em Maria.

Então se Maria é Onipotente nas suas súplicas junto do Deus Altíssimo, quem melhor do que Ela, para livrar o pecador do Inferno, senão aquela que imolou o próprio filho, para satisfazer a Justiça Divina pelo pecado.

Por isso dizia S. Bernardo: **«Se levantam as tempestades das tentações, se vos encontrais no meio dos escolhos das tribulações, erguei os olhos para a estrela do mar, chamai Maria em vosso auxílio; se sois sacudidos à mercê das vagas da soberba, da ambição, da maledicência, da inveja, olhai para a Estrela, invocai a Maria. Se, perturbados pela grandeza dos vossos crimes, confusos pelo estado miserável da vossa consciência, transpassados de horror com o pensamento do juízo, começais a soçobrar no abismo da tristeza e do desespero, pensai em Maria, invocai a Maria. A sua invocação, o pensamento dela, não se afastem nem do vosso coração, nem dos vossos lábios; e para obterdes mais seguramente o auxílio das suas preces, não vos descuideis de imitar os seus exemplos. Seguindo-A, não vos extraviareis; suplicando-A, não desesperais; pensando nela, não vos perdeis. Enquanto Ela vos tem de sua mão, não podeis cair; sob a sua proteção, não**

***tendes nada que temer, sob a sua guia, não há cansaço; com o seu favor, chega-se seguramente ao termo»*** (Homil. II. De Laudibus Virg. Matris, 17)

Então, apoiemo-nos em Maria e supliquemos Aquela que é a nossa Mãe na ordem da Graça, pois se ***«Ele nos destinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo»*** Ef 1, 5 , então significa que somos irmãos de Jesus e se somos irmãos de Jesus, somos filhos de Maria, pois Maria nos tomou como seus filhos, quando Jesus disse: ***«Eis a tua Mãe!»*** Jo 19,27 Em João, estavas tu e eu! Se somos filhos de Maria, invoquemo-LA como Mãe, que o é. E qual é a Mãe que permanece surda às súplicas de um filho em perigo de morte?

Então, supliquemos a Maria, dia e noite, que interceda por nós junto do seu Divino Filho, para que sejamos contados no número dos eleitos e dessa forma não caiamos naquele sítio que a sagrada escritura descreve como o "horror eterno": ***«O Senhor Todo-Poderoso as punirá no dia do juízo. Porá fogo e vermes em suas carnes, e chorarão de dor eternamente»*** Judite (Jt. 16,17)

Por isso digamos como Jó ***“O Temor do Senhor, eis a Sabedoria; fugir do mal, eis a Inteligência.»*** Jó 28,28. Pois os olhos do Senhor estão voltados para ***“o pobre e para o abatido, para aquele que treme diante da minha palavra»*** (Is 66,2)

### **Síntese sobre o Inferno.**

Deus não é amor, para que nós sejamos maus. Se Deus fosse bom para que nós fossemos maus, Deus não seria bom. O ***«Temor do Senhor é o princípio da sabedoria»*** (Prov 1,7).

Muitos, esquecem-se que ***“a sua misericórdia perdura de geração em geração, para aqueles que o temem.”*** (Lc 1,50)

E não para aqueles que abusam dessa mesma misericórdia. Errar e pecar é humano. Amar o pecado e o erro e nele persistir é diabólico. O Amor de Deus não é um jogo. Não se é amado impunemente por um Deus Infinito até à morte de Cruz. Quem não está convencido da seriedade da eternidade, não convence ninguém e prega um evangelho que não é o de Cristo.

Alguns dizem-se tão misericordiosos, mas no fundo são cruéis pois ao não pregarem abertamente sobre o inferno e sobre as consequências do pecado induzem o pecador em erro, levando-o a adiar a sua conversão e dessa forma conduzem-no ao inferno, pois este acumula, pecados sobre pecados, obstinando-se no pecado, esperançado que um dia terá perdão... Só que a muitos, a morte surpreende-os sem terem tempo de se preparar convenientemente...

Já dizia Deus a Santa Catarina de Sena: ***«por presunção, erroneamente, firmam-se na esperança de serem perdoados, continuam a ofender-Me. Pensam poder contar com a misericórdia. Jamais ofereci ou ofereço minha misericórdia para que me ofendam. A finalidade do meu perdão é que, pela misericórdia, os pecadores se defendam do demônio e da confusão de espírito. Agem diversamente! Ofendem-Me porque sou bom!...»*** (S. Catarina de Sena, O diálogo, 14.14)

Uma eternidade sem ninguém que de fato se condenou ou se vá condenar, é uma eternidade frívola, não séria, é um inferno «light», suave. Não vale a pena lutar para evitá-lo. A proposta dos modernistas é uma proposta demagógica e autoritária. Autoritária, porque todos se salvam, ainda que não queiram. Demagógica, porque como os políticos atuais fazem promessas

fáceis de eterna salvação, que logo não cumprirão, muitos descobrirão o engano quando já seja tarde; e a quem reclamarão? Não que não devamos ter esperança. Mas esta, deve ser fundamentada numa procura incessante pelo Rosto de Deus e um afastamento do pecado e das ocasiões que levam a ele. Apelar à esperança, sem apelar para uma vida séria segundo a moral cristã, longe do pecado e das suas ocasiões é pura demagogia.

Se Deus fosse misericordioso com todos os homens bons e maus, se concedesse a todos a graça da conversão antes da morte, seria ocasião de pecado até para os bons, pois induziria estes a pecar e a esperar na sua misericórdia. Mas não, quando chega ao fim das suas misericórdias, castiga e não perdoa mais **«Agora chegou o teu fim: vou desencadear a minha ira contra ti e te julgarei de acordo com o teu comportamento; farei cair sobre ti as tuas abominações de acordo com o teu comportamento; farei cair sobre ti as tuas abominações. Já não terei um olhar de compaixão para ti; não te pouparei; antes, farei cair sobre ti o teu comportamento e as tuas abominações ficarão expostas no meio de ti. então sabereis que eu sou lahweh.»** (Ez 7,3-4) e acrescenta **«O meu olhar não se compadecerá; eu não pouparei, antes, pagar-te-ei de acordo com o teu comportamento»** (Ez 7,9)

Se Deus quisesse com vontade eficaz a salvação de todos os homens, para quê a encarnação de seu Filho? Para quê a morte na cruz? Para quê a Igreja? Para quê o Papa, os bispos, os padres, os diáconos? Para quê os sacramentos, a liturgia, a palavra de Deus, a Bíblia...

O inferno povoa-se mais com a Misericórdia do que com a Justiça. Os modernistas de agora querem o inferno vazio até evitam falar dele - e tudo o que conseguem fazer é povoá-lo

mais. São os colonizadores do inferno, pois como não avisam o homem do perigo que é transgredir a Lei de Deus, induzem este a pecar indiretamente e por isso mesmo a perder-se.

Escreve Santo Afonso Maria de Ligório “Certo autor indicava que o inferno se povoa mais pela Misericórdia do que pela Justiça divina; e assim é, porque, contando temerariamente com a misericórdia, prosseguem pecando e se condenam. Deus é misericordioso, quem o nega? E apesar de isso, a quantos hoje em dia manda a misericórdia ao inferno. ***Deus é misericordioso, mas também é justo e por isso está obrigado a castigar a quem o ofende.*** Ele usa de misericórdia com os pecadores, mas só com quem após o ofender o lamenta e temem ofendê-LO outra vez: ***«a Sua Misericórdia perdura de geração em geração, para aqueles que o temem.»*** cantou a Mãe de Deus. Com os que abusam da sua misericórdia para desprezá-lo, usa de justiça. O Senhor perdoa os pecados, mas não pode perdoar a vontade de pecar.

***Escreve S. Agostinho que quem peca com esperança de arrepender-se depois de pecar, não é penitente, mas ri-se de Deus.*** Ora S. Paulo advertiu-nos que ***«de Deus não se zomba»*** (Gl 6,7). Seria gozar Deus ofendê-lo como e quanto um quer e depois ir ao céu.

Por muito incômodo que seja para o homem moderno, o que está revelado, revelado está. E não existe forma de nos evadirmos desta realidade. Não é pelo fato de não falarmos no inferno que este deixa de existir e de ser uma realidade assombrosa.

Infelizmente hoje ouvimos muitos cristãos e inclusive padres dizer em matéria de fé e moral: «a minha opinião é que...», «eu

acho que...» «parece-me que...» «eu penso que...»... A esses digo:

- Mas amigo, que nos interessa a tua opinião, o teu pensamento, o teu... A nós cristãos interessa-nos o que Deus pensa, o que Deus acha e o que Deus diz. E se Deus nos diz que há inferno é porque há! ou achas que vamos ser estúpidos e fazer mais caso das tuas "filosofias de treta " do que da Palavra de Deus?

***O Relativismo é fruto da soberba humana!*** Deus é Eterno. O que disse, está dito, quer gostemos ou não. Assim, estamos a caminho ou do Céu ou do inferno... Não há meios «que» nem «mas». Se não estamos a caminho do Céu, para o inferno iremos... Por isso, trabalhem na nossa salvação com Amor e Temor a Deus, pois como diz S. Paulo, ***«meus amados... operai a vossa salvação com temor e tremor»*** (Fil 2,12).

Que diferença! Antes dizia-se: «os que aqui entráis abandonai toda a esperança» agora afirma-se «Proibido aqui entrar». Antes os maus iam para o inferno. Agora, se existe inferno, Deus é mau! Agora, não são os homens que têm que obedecer a Deus, Deus é que têm que se adaptar aos homens.

Os modernistas de agora, resolveram reinventar o evangelho e suprimiram a doutrina do Inferno dos púlpitos e das catequeses pois não querem "ferir suscetibilidades" ou "instalar psicoses de medo"... ***Numa palavra, não querem desagradar ao mundo, pois correriam o risco de serem chamados de "loucos" e de "ultrapassados"! Não percebem que a «sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus»*** (1 Cor 3,19).

Mas como se identificaram com o mundo, a eles aplica-se aquela palavra de Deus ***«Não ameis o mundo nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai.»*** (Jo 2,15) E senão está nele o amor do Pai, diz Jesus: ***«Se***

***alguém não permanece em mim é lançado fora, como o ramo e seca; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam.»*** (Jo 15,6).

Hoje prega-se um evangelho manco, um evangelho de moeda com uma face, isto é, um evangelho deficiente pois já não se fala dos ***novíssimos do homem*** " salvo raras exceções", da graça santificante e atual, do pecado mortal... E que se conseguiu com isso? Sempre que a luz se ofusca, avançam as trevas! Queixam-se que, as igrejas estão vazias, há falta de vocações, que os seminários estão vazios... Mas senão acreditam na eternidade, como podem convencer alguém a abandonar tudo por Cristo?

Sem eternidade é impossível existir vocações à vida consagrada. Humanizaram de tal maneira Jesus, que se esqueceram que ele é Deus. Assim fizeram um cristianismo horizontal: do homem para o homem. E se o homem é relativo nas suas posições morais e de fé, Jesus Cristo porque é homem, também o é. Então, segundo essa forma de pensar, tudo é relativo. E tudo é de tal forma relativo que absolutizaram a relatividade. É a ditadura de relatividade. A verdade é relativa, mesmo a verdade de Cristo!!! ***E aí de quem prega novamente as verdades eternas e os dogmas da Santa Igreja de Deus!*** Esse é um fundamentalista, um tradicionalista, numa palavra, um retrógrado, estagnou no tempo...

Hoje só se fala de amor mas esquecem-se os cupidos do Amor, que amar para Deus têm significado diferente do que têm para o homem ***“Quem tem meus mandamentos e os observa é que me ama»*** Jo 14,21 Isto é: quem não os guarda e observa não me ama e engana-se a si próprio! É claro como a água.

Sempre existiram dois caminhos para chegar até Deus. Um mais perfeito do que o outro. ***O Amor e o Temor.*** Da mesma forma



que um carro tem um acelerador e um freio. Da mesma forma, na estrada da vida, devemos acelerar no Amor de Deus e travar perante o pecado, pelo temor de Deus. O que seria de um carro só com acelerador? Na primeira curva despistava-se. De mesma forma, não existe outra forma de caminharmos para Deus. Evitar o pecado, pelo temor de ofender a Deus, Pai Infinitamente Bom e se isso não chegar, pelo medo dos castigos do inferno, com que nos ameaça a justiça divina; e pelo amor a Deus e aos irmãos levado ao sacrifício.

***«Se Deus pudesse mudar os Seus ensinamentos não seria Deus. A palavra de Deus não se modifica, não muda, não mudará jamais; ela é eterna como Deus. Ora, Deus deu aos homens uma norma de vida, o mandamento do Amor, mas disse também que o amor a Deus deve estar unido ao Temor de Deus. Tal como o amor é um dom que se deve pedir sem cessar, também o temor de Deus é um grande dom. Teme o Senhor que passa! Mas os homens desta geração verdadeiramente perversa deformaram tudo e tentam demolir tudo. Do temor de Deus, hoje já não se fala, fala-se de amor a Deus, mas do temor, não, porque eles dizem que o temor não se concilia e não se pode conciliar com o amor. Tal como na sua insensatez acham inconciliáveis Misericórdia e Justiça, assim acham inconciliáveis o amor e o Temor de Deus. Em suma, hoje aceitam-se as coisas que convêm e repudiam-se as que perturbam...Quem fala ainda do Temor de Deus? Quem fala ainda da Justiça Divina? Quem fala ainda da presença de Satanás no mundo?... Deus é terrível na sua Cólera. Ai dos que desafiam a cólera de Deus, repousando na cômoda ideia de que em Deus não há senão Amor e Misericórdia! Muitos condenados quereriam poder voltar atrás para reformar as suas ideias, pois agora veem e compreendem claramente o***

***astucioso engano de Satanás e a sua feroz maldade... Os homens dizem que não temem a Deus; isto é uma terrível blasfêmia, de que se pode prever as terríveis consequências nesta Terra e para além da vida terrena, ...»*** (Jesus a Dom Ottavio Michellini, Jesus aos seus Sacerdotes e fiéis).

Assim, citando dois grandes papas:

***Ensinava Pio XII «A pregação das primeiras verdades da fé e dos fins últimos não só não perdeu oportunidade nos nossos tempos, mas está a ser mais necessária e urgente do que nunca. Incluindo a pregação sobre o inferno. Sem dúvida que devemos tratar este assunto com dignidade e sabedoria. Mas quanto à substância mesma dessa verdade, a Igreja tem, diante de Deus e dos homens, o sagrado dever de anunciá-la, de ensiná-la sem nenhuma atenuação, como Cristo a revelou e não existe nenhuma condição temporal que possa diminuir o rigor desta obrigação. Isto obriga em consciência a todo o sacerdote a quem, no ministério ordinário ou extraordinário, confiou-se o cuidado de governar, avisar e guiar os fiéis. É verdade que o desejo do céu é um motivo em si mais perfeito que o temor da pena eterna; mas de isso, não se segue que seja também para todos os homens o motivo mais eficaz para tê-los longe do pecado e convertê-los a Deus.»*** PIO XII Exortação aos párocos e pregadores na Quaresma de 1949.

E João Paulo II na Exortação Apostólica pós sinodal "Reconciliatio et paenitentia" 26, diz: ***«A Igreja tampouco pode omitir, sem grave mutilação da sua mensagem essencial, uma constante catequese sobre o que a linguagem do cristão tradicional designa como os quatro novíssimos do homem: morte, juízo (particular e universal), inferno e glória. Numa***

***cultura, que tende a encerrar o homem na sua vicissitude terrena mais ou menos acessível, se pede aos pastores da Igreja uma catequese que abra e ilumine com a certeza da fé no mais além da vida presente; mais além das misteriosas portas da morte se perfila uma eternidade de gozo na comunhão com Deus ou de dor longe dele. Somente nesta visão escatológica se pode ter uma medida exata do pecado e sentir-se impulsionado decididamente à penitência e à reconciliação.»***

Então há que catequizar sobre estes temas de forma a que aqueles que nos ouvem percebam que não queremos que vão para o inferno, mas que a isso nos obriga por dever de sermos fiéis ao evangelho e a Cristo. Pois como dizia S. João Crisóstomo ***“Deus não nos ameaça com o inferno porque quer condenar-nos, mas para que nos livremos de ele»*** De poenit.hom.3

E termino com a Palavra do Deus Vivo ***“Teme a Deus e observa seus mandamentos, porque este é o dever de todo o homem. Porque Deus julgará toda obra, até mesmo a que está escondida, para ver se é boa ou má»*** Ecles 12,13-14.

## **Conclusão**

Para terminar quero só citar as revelações de Jesus a Santa Josefa Menendez, tiradas da sua obra, "Convite a uma vida de Amor", de Soror Josefa Menendez, que pela sua seriedade e beleza fazem pensar... ***(Revelações tiradas de Convite a uma Vida de Amor, de Sórora Josefa Menendez, 2a. ed., 1948, das págs. 94 a 133).***

Ensinar-te-ei os meus segredos de amor, e tu serás exemplo vivo da minha Misericórdia, porque, se tenho tanto amor e predileção por ti que não és mais que miséria e nada, que não farei Eu por muitas outras almas mais generosas do que tu?

Farei conhecer que a minha obra repousa sobre o nada e a miséria, e que esse é o primeiro anel da cadeia de amor que desde toda a eternidade preparo às almas.

Farei conhecer até que ponto o meu Coração as ama e lhes perdoa. Vejo o íntimo das almas. .... O ato de humildade que fazem reconhecendo sua fraqueza. .... Pouco se Me dá a fraqueza delas. .... Supro o que lhes falta.

Farei conhecer como é que o meu Coração se serve dessa fraqueza para dar a vida a muitas almas que a perderam. Farei conhecer que a medida do meu Amor e da minha Misericórdia para com as almas caídas não tem limites. ....

Se tu és um abismo de miséria, Eu sou um abismo de Bondade e Misericórdia. O meu Coração é teu refúgio. Vem procurar nele tudo aquilo de que precisas, ainda mesmo que se trate de coisa que Eu te peça.

Não julgues que deixarei de amar-te por causa das tuas misérias, não: meu Coração ama-te e não te abandonará jamais. Bem sabes que é propriedade do fogo abrasar e destruir: assim é próprio do meu Coração perdoar, purificar e amar.

Não te disse muitas vezes que o meu único desejo é que as almas Me dêem as suas misérias? Se não ousas aproximar-te de Mim, aproximar-Me-ei Eu de ti.

Quanto mais fraquezas encontrares em ti, tanto mais Amor encontrarás em Mim. Pouco Me importam as tuas misérias, o que Eu quero é ser o Dono de tua miséria.

A tua pequenez dá lugar à minha grandeza. .... A tua miséria e mesmo os teus pecados dão lugar à minha Misericórdia. .... A tua confiança atrai o meu Amor e a minha Bondade.

Não vos peço senão aquilo que tendes. Dai-Me o vosso coração vazio e Eu o encheirei; dai-Mo despido de tudo e Eu o revestirei; dai-Me as vossas misérias e Eu as consumirei. O que não vedes, Eu vo-lo mostrarei ... Pelo que não tendes, responderei Eu.

Há muitas almas que crêem em Mim, mas poucas que acreditam no meu Amor; e, entre as que acreditam no meu Amor, são pouquíssimas as que contam com a minha Misericórdia. ....

Se peço amor em correspondência ao que Me consome, não é o único retomo que desejo das almas: desejo que criam na minha Misericórdia, esperem tudo da minha Bondade, e não duvidem nunca do meu perdão.

Sou Deus, mas Deus de Amor! Sou Pai, mas Pai que ama com ternura e não com severidade. O meu Coração é infinitamente santo, mas também é infinitamente sábio e, como conhece a miséria e a fragilidade humanas, inclina-se para os pobres pecadores com Misericórdia infinita.

Amo as almas depois que cometeram o seu primeiro pecado se vêm pedir-Me humildemente perdão. .... Amo-as ainda, quando choram o seu segundo pecado e, se isso se repete, não digo um bilhão de vezes, porém milhões de bilhões de vezes, amo-as e perdoos-lhes sempre e lavo no meu Sangue o último, como o primeiro pecado!

Não Me canso das almas e o meu Coração espera sempre que venham refugiar-se nEle, por mais miseráveis que sejam! Não tem um pai mais cuidado com o filho que é doente, do que com os que têm boa saúde? Para com esse filho, não são maiores as

suas delicadezas e a sua solicitude? Assim também o meu Coração derrama sobre os pecadores, com mais liberalidade do que sobre os justos, a sua compaixão e a sua ternura.

Quantas almas encontrarão a vida nas minhas palavras! Quantas cobrarão ânimo ao ver o fruto dos seus esforços: um pequeno ato de generosidade, de paciência, de pobreza, pode vir a ser um tesouro e ganhar para o meu Coração um grande número de almas. .... Eu não atendo à ação: atendo à intenção. O menor ato, feito por amor, pode adquirir tanto mérito e dar-me tanta consolação! O meu Coração dá valor divino às menores ações. O que quero é amar. Não procuro senão amor. .... Não peço senão amor.

O fogo eterno do Inferno será a merecida paga pelo Amor de Deus desprezado, calcado aos pés...»